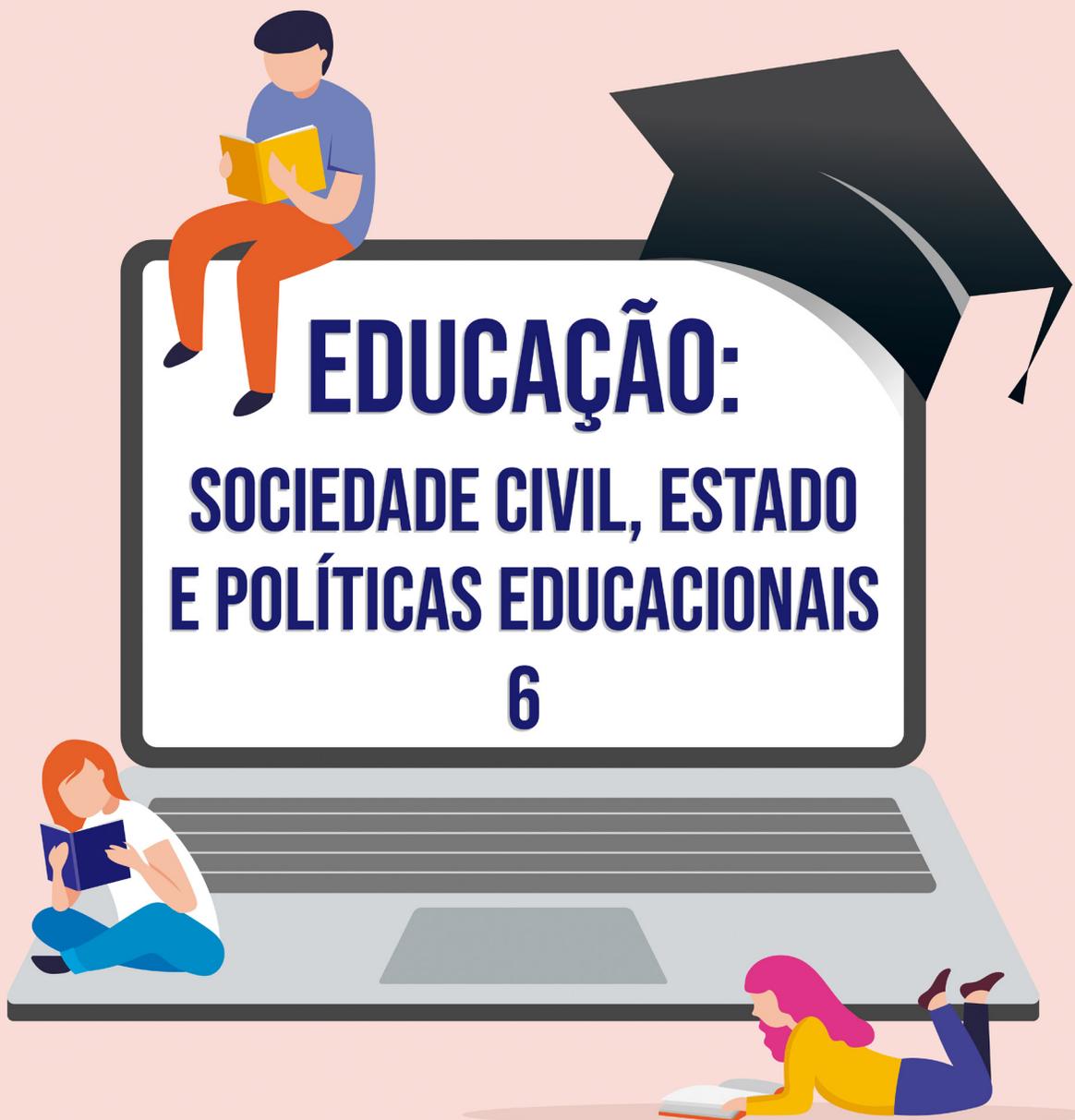


**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



**EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
6**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 6
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-776-5

DOI 10.22533/at.ed.765212701

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APONTAMENTOS E PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES SOBRE O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DA EXPERIÊNCIA PESSOAL AO CHAMAMENTO PÚBLICO

Marcelo Noriega Pires

DOI 10.22533/at.ed.7652127011

CAPÍTULO 2..... 12

A POLÍTICA HIGIENISTA E A FORMAÇÃO DOS “CORPOS DÓCEIS” A PARTIR DO AMBIENTE ESCOLAR

Márcia Maria de Medeiros

Mariane da Silva Costa

Luiz Alberto Ruiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7652127012

CAPÍTULO 3..... 21

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Bruna Gonçalo do Nascimento

Francisca Valquiria Alves Dias

Hallyson Pontes Liberato Dias

Juliana Barbosa Silva

Lyanna Lourdes Lima Leal

Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.7652127013

CAPÍTULO 4..... 25

LA MIRADA DE LA COMPLEJIDAD EN LAS INTERVENCIONES PROFESIONALES

Mónica De Nicola

María Elena Aradas Díaz

Julieta Lázzari

Adhemar Pascuale

Anabela Farias

Blas Aseguinolaza

DOI 10.22533/at.ed.7652127014

CAPÍTULO 5..... 38

CONTEXTO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM APLICADAS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Stênio Severino da Silva

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lucia Rizzi Marcom

Paulo Roberto Dalla Valle

Solange Janete Finger

Fernanda Corrêa Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7652127015

CAPÍTULO 6	49
A LITERATURA E O DESVELAMENTO DO COTIDIANO ESCOLAR: A PARTIR DO OLHAR DA MULHER DE CORPO NEGRO	
Luiz Carlos de Sá Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7652127016	
CAPÍTULO 7	59
SENTIDO DE LA ESCUELA DESDE LAS EXPERIENCIAS EN EL BACHILLERATO RELATOS DE VIDA DE LOS ESTUDIANTES	
Diego Fernando Acevedo León	
Nohora Elisabeth Alfonso Bernal	
DOI 10.22533/at.ed.7652127017	
CAPÍTULO 8	72
ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA DE CEILÂNDIA: PROJETO INOVADOR PARA OS FILHOS DA CLASSE TRABALHADORA	
Edna Mara Corrêa Miranda	
Mayrla Pereira Sena Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7652127018	
CAPÍTULO 9	84
REAL-LIFE-LIKE TEACHING IN INFORMATION AND COMMUNICATIONS TECHNOLOGIES (ICT) WITHIN THE EUROPEAN HIGHER EDUCATION AREA (EHEA)	
Mabel Pontón	
Amparo Herrera	
Franco Ramírez	
Almudena Suárez	
DOI 10.22533/at.ed.7652127019	
CAPÍTULO 10	98
ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES PARA A ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	
Maria Cecília Fonçatti	
Andressa Florcena	
DOI 10.22533/at.ed.76521270110	
CAPÍTULO 11	107
DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: EM CENA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Gustavo José Assunção de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.76521270111	
CAPÍTULO 12	117
EXERCÍCIOS DE LEITURA E DE ESCRITA: CHEGAR ÀS PRÓPRIAS PALAVRAS	

ATRAVESSANDO O TEXTO DE FILOSOFIA COM IMAGENS

Paula Ramos de Oliveira
Edileia Pereira dos Santos
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.76521270112

CAPÍTULO 13..... 124

DOMINÓ DO CONHECIMENTO: VIOLAÇÃO DE DIREITOS

Antonio Pancrácio de Souza
Flaviane Ramos Marins

DOI 10.22533/at.ed.76521270113

CAPÍTULO 14..... 133

MALA VIAJANTE: UMA EXPERIÊNCIA LEITORA A SER CONTADA

Aline Bezerra Martins
Bruna Gonçalo do Nascimento
Francisco Gomes de Souza
Talita Sâmela Silva de Oliveira Barroso
Viviane Fernandes Lima
Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.76521270114

CAPÍTULO 15..... 138

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA DISCIPLINA DE FÍSICA

Sandro Aparecido dos Santos
Franciele Cristiane de Oliveira Costa Alves da Luz

DOI 10.22533/at.ed.76521270115

CAPÍTULO 16..... 145

ESPERANÇAR COM O ROCK: PROCESSOS EDUCATIVOS NA PRÁTICA SOCIAL DO ROCK ENTRE MÚSICOS DA CIDADE DE SÃO CARLOS

Mariel Perez Pino
Ilza Zenker Leme Joly

DOI 10.22533/at.ed.76521270116

CAPÍTULO 17..... 156

LA ORIENTACIÓN POST UNIVERSITARIA COMO HERRAMIENTA VEHICULAR PARA LA INSERCIÓN LABORAL

Ruth Garcia Llave

DOI 10.22533/at.ed.76521270117

CAPÍTULO 18..... 163

REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 E 2 EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Wagner Alexandre Pereira da Silva
Reginaldo de Lima Santos
Artur Felipe de Souza Lins

Marco Antonio Chalita

DOI 10.22533/at.ed.76521270118

CAPÍTULO 19..... 172

**JUST IN TIME TEACHING: PRÁTICA PEDAGÓGICA A SER IMPLEMENTADA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL**

Renato Hallal

Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.76521270119

CAPÍTULO 20..... 180

**LOS PROCESOS COGNITIVOS EN LA ENSEÑANZA Y LA INVESTIGACIÓN
INTERDISCIPLINARIA. EL CASO DE ESTUDIANTES DE POSGRADO EN MÉXICO**

Gustavo Adolfo León Duarte

Fernanda Esqueda Villegas

DOI 10.22533/at.ed.76521270120

CAPÍTULO 21..... 192

**UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR DA DISCIPLINA DE
TERMODINÂMICA**

Vitória Ricardo da Rocha

Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.76521270121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CAPÍTULO 8

ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA DE CEILÂNDIA: PROJETO INOVADOR PARA OS FILHOS DA CLASSE TRABALHADORA

Data de aceite: 25/01/2021

Data de submissão: 27/10/2020

Edna Mara Corrêa Miranda

Universidade de Brasília
<http://lattes.cnpq.br/5391644040342894>

Mayrla Pereira Sena Cordeiro

Universidade de Brasília
<http://lattes.cnpq.br/4285005075730477>

RESUMO: Este estudo tem como questão: o projeto da Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia (EPAT) se configura como uma proposta inovadora? Tem por objetivo apresentar, por meio de argumentação teórica, um projeto de escola que mostrou ser inovador. Quando pensamos em inovação logo vem à nossa mente o avanço tecnológico e científico. No que se refere ao campo educacional, sobretudo no Brasil, o termo inovar, ainda permanece diretamente ligado aos processos da entrada das novas tecnologias da informação e da comunicação-TIC. É importante ponderar, que inovar não se resume a isso, a história da humanidade é marcada por transformações que causaram rupturas no modo de produção e na forma de organização da sociedade, isso engloba todo trabalho produzido situado historicamente. A inovação no pensamento comum é tomada como novidade, algo novo, tecnologia, fazer diferente. A materialidade da organização da escola estudada possibilita o acesso ao conhecimento objetivo escolarizado por parte dos estudantes, em sua

ampla maioria, oriundos da classe trabalhadora. É possível dizer que o acesso à arte, cultura e esporte da forma como acontece na EPAT pode ser considerado inovador porque rompe com as estruturas consolidadas no plano educacional, onde atualmente impera o discurso do medo e da violência, uma visão preconceituosa em que os jovens adolescentes são ameaçadores e perigosos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Parque Anísio Teixeira. Inovação. Classe trabalhadora.

ANÍSIO TEIXEIRA DE CEILÂNDIA SCHOOL: INNOVATIVE PROJECT FOR WORKING CLASS CHILDREN

ABSTRACT: This study has as question: the project of the Parque Anísio Teixeira de Ceilândia School (EPAT) is configured as an innovative proposal? It aims to present, through theoretical argumentation, a school project that proved to be innovative. When we think of innovation, technological and scientific advancement comes to mind. With regard to the educational field, especially in Brazil, the term innovate, still remains directly linked to the processes of entry of new information and communication technologies - ICT. It is important to consider, that innovation is not limited to this, the history of humanity is marked by transformations that caused disruptions in the way of production and in the form of organization of society, this encompasses all work produced situated historically. Innovation in common thinking is taken as something new, something new, technology, doing differently. The materiality of the organization of the studied school allows the access to objective schooled

knowledge by the students, most of them, coming from the working class. It is possible to say that access to art, culture and sport as it happens at EPAT can be considered innovative because it breaks with the consolidated structures in the educational plan, where currently the discourse of fear and violence prevails, a prejudiced view in which young people and teenagers are threatening and dangerous.

KEYWORDS: Escola Parque Anísio Teixeira. Innovation. Working class.

INTRODUÇÃO

Quando pensamos em inovação logo vem à nossa mente o avanço tecnológico e científico. Neste início de século vivenciamos mudanças que alteram nossa vida todo o tempo e em todos os sentidos: serviços bancários, caixas eletrônicos, leitor de código de barras, aparelhos eletrônicos cada vez mais sofisticados, aplicativos de celular, carros inteligentes, aparelhos médicos, curas de doenças, enfim, a cada dia surgem “novidades” que transformam o modo como vivemos e interagimos em sociedade. A tecnologia está presente em todas as esferas da sociedade, além de influenciar a vida das pessoas, ela também possui considerável impacto nos diversos tipos de organizações: empresas, escolas etc.

O desenvolvimento das tecnologias de informação, a globalização da informação e da comunicação, o progresso desencadeado pela aceleração das descobertas científicas e tecnológicas e a mundialização da economia têm contribuído para a emergência de produção e de relação social (FARIAS, 2006, p. 24).

Quando podemos dizer que algo é uma inovação? E inovação em educação? A proposta deste trabalho é apresentar, por meio de argumentação teórica, um projeto de escola que mostrou ser inovador, ao menos do nosso ponto de vista. A materialidade da proposta possibilita o acesso ao conhecimento objetivo escolarizado por parte dos estudantes, em sua ampla maioria, oriundos da classe trabalhadora. Serão discutidos alguns dos conceitos principais sobre inovação dos diversos autores constantes das referências bibliográficas da disciplina para a qual o presente trabalho foi proposto.

Silva e Gonçalves (2018) enfatizam que o termo *inovação* pressupõe mudança no *status quo* vigente, no sentido de que sugere algo inédito e que também traga algum avanço objetivo em relação a esse *status quo*, e como tal ele permeia todo tipo de atividade humana. Um olhar profundo sobre as variadas atividades humanas, dizem eles, tais como as artes, os esportes, a política, as relações sociais, o comércio, as instituições de um modo geral, bem como a ciência, permitem verificar um constante processo de mudança e de surgimento de inovações. Por isso, falar de inovação na educação em um país marcado pela desigualdade social¹, salário mínimo, moradores de rua, divisão do trabalho e tantas

¹ Estudo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que a concentração de renda aumentou em 2018, reforçando a extrema desigualdade social no país. O rendimento médio mensal de trabalho da população 1% mais rica foi quase 34 vezes maior que da metade mais pobre em 2018. Isso significa que a parcela

outras mazelas do capitalismo não é tarefa fácil.

As críticas feitas à escola pela mídia e especialistas que não pisam no chão dela, não levam em conta, ou pelo menos não revelam que o “fracasso” da educação é consequência do modo de produção capitalista e das contradições por ele geradas no seio da sociedade e das instituições de ensino existentes. “O pensamento pedagógico deve ser entendido, na sociedade contemporânea, em suas relações com a luta de classes” (DUARTE, 2016, p. 21).

Os alunos oriundos da classe trabalhadora têm seus direitos de acesso e permanência à educação de qualidade negados, principalmente os jovens e adolescentes, quando precisam optar entre trabalhar e estudar, por exemplo. O que é apresentado como um direito fundamental pela constituição federal, acaba por se tornar privilégio, principalmente daqueles que além do ensino convencional, têm acesso a outras atividades culturais, artísticas, desportivas.

Defendemos que o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, resultado do trabalho educativo. Para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente. A escola é o espaço privilegiado de transmissão do conhecimento historicamente produzido (ciência, arte, filosofia) às novas gerações, conhecimento esse que propicia as condições de emancipação humana (SAVIANI, 2011).

Diante disto, almejar uma escola onde o aluno da periferia possa ter acesso à arte, a cultura e o desporto de forma livre e prazerosa é uma realidade difícil de materializar. Daí a motivação para trazer neste estudo a primeira Escola Parque (pensada pelo educador Anísio Teixeira) fora do centro da capital - Brasília- como uma proposta de educação inovadora, haja vista que no seu formato ainda é a única no Distrito Federal.

O QUE PODEMOS CHAMAR DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO?

Ao longo do seu desenvolvimento, o homem e a sociedade passaram por transformações e rupturas no modo de produção e na forma de organização. Para citar alguns exemplos, pode-se destacar a escrita, a roda, descoberta e uso dos metais, lei da gravidade, energia elétrica, telefone, bomba atômica, satélites artificiais, eletrodomésticos diversos, produção em série, automóveis, internet. Uma grande lista pode ser feita para abarcar todos os adventos e invenções que o homem criou e desenvolveu ao mesmo tempo que desenvolveu a si mesmo, configurando de diferentes maneiras a organização social.

de maior renda teve ganho médio mensal de R\$ 27.744, enquanto os 50% menos favorecidos ganharam R\$ 820. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). A pesquisa mostra ainda que esse resultado influenciou o aumento do Índice de Gini, instrumento que mede o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Fonte: <https://www.anfip.org.br/geral/aumenta-desigualdade-social-no-pais-revela-pesquisa-do-ibge/> acessado em 27/10/2019.

Num primeiro momento, vivendo na natureza, o homem precisou desenvolver ferramentas para garantir sua sobrevivência e perpetuação da espécie (abrigo, instrumentos de caça, roupa etc). Na antiguidade, sob o modo de produção escravagista, as civilizações desenvolveram armamentos de guerra, monumentos, mumificação, formas de trabalhar a terra, entre tantas outras. Na idade média, o modo de produção artesanal e servil contrastou com a arte em suas diversas vertentes: música, poesia, pintura, escultura. Na modernidade, a Revolução Industrial e o modo de produção capitalista formataram o mundo de tal maneira, que a evolução científica e tecnológica ocorre de forma efêmera, tornando o “novo” em “ultrapassado” do dia para a noite. “[...] envolve a compreensão da realidade humana como sendo construída pelos próprios homens, a partir do processo de trabalho, quer dizer, da produção das condições materiais ao longo do tempo” (SAVIANI, 1997, p. 119-120).

Messina (2001) destaca que o termo inovação foi trazido para a educação do mundo da produção e da administração durante as décadas de 1950/1960. Os teóricos da inovação concebiam-na como um processo em etapas previsíveis, desde a gestação até a implementação e generalização. O conceito de inovação relacionado à educação surgiu, então, impregnado da concepção de que os avanços da Ciência e da Tecnologia determinariam o desenvolvimento econômico, social e cultural.

Pode-se dizer então que inovação é sinônimo de tecnologia, de desenvolvimento? A palavra inovação pode ganhar diversos sentidos, nos diversos contextos, alguns serão apresentados no decorrer do trabalho como argumentos da consolidação do aspecto inovador da instituição. Não é proposta deste trabalho conceituar inovação, mas apresentar referenciais que reforcem a ideia de uma escola que se apresenta inovadora.

Saviani (1980) apresenta quatro níveis de inovação na esfera educacional, segundo concepções filosóficas que as sustentam, ou seja, quando indagamos a respeito da inovação não podemos esquecer que uma concepção filosófica (ou teórica) a orienta. São eles:

- a. **Concepção humanista tradicional:** são mantidas intactas a instituição e as finalidades do ensino. Quanto aos métodos, são mantidos no essencial, sofrendo, no entanto, retoques superficiais.
- b. **Concepção humanista moderna:** são mantidas a instituição e as finalidades do ensino. Os métodos são substancialmente alterados.
- c. **Concepção analítica:** são mantidas as finalidades do ensino. Para atingi-las, entretanto, a par das instituições e métodos convencionais, retocadas ou não, utilizam-se formas para-institucionais e/ou não institucionalizadas.
- d. **Concepção dialética:** a educação é alterada nas suas próprias finalidades. Buscam-se os meios considerados mais adequados e eficazes para se atingir as novas finalidades.

Esta última, segundo o autor, idealiza para a educação o papel de colocar-se a serviço da nova formação social em transformação no seio da velha formação até então

dominante. Aponta, pois, para um sentido radical de inovação, isto é, inovar significa mudar as raízes, as bases, tratando-se então, de uma concepção revolucionária de inovação. Resumindo a ideia do autor, para que uma nova educação seja possível, é preciso colocar a baixo toda a estrutura vigente, pois não há como pensar e realizar uma inovação educativa com a materialidade da escola tradicional até aqui constituída (estrutura física, currículo, políticas, metodologias etc.) ainda sendo a realidade a qual temos acesso. Não há como pensar uma nova educação com a realidade da velha educação.

Corroboramos com a Pedagogia Histórico-crítica de que um projeto educacional expressa interesses, valores e visa a formação de determinados sujeitos (em se tratando da escola pública, a formação da classe trabalhadora), para assumir determinados papéis, de acordo com o pensamento dominante revelado por meio do currículo. “A escola é determinada socialmente; a sociedade em que vivemos, fundamentada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos; portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade” (SAVIANI, 2011, p. 25).

ESCOLA INOVADORA PARA OS FILHOS DA CLASSE TRABALHADORA

A Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia (EPAT), inaugurada em 04 de agosto de 2014, tendo sido criada oficialmente, no dia 05 de fevereiro de 2014- Portaria nº 20 de 05/02/2014 (DODF de 06/02/2014, seção 01, p.07), nasceu do pensamento de poder e querer transformar a realidade dos jovens da periferia. Sua história de luta começa quando a antiga instalação da unidade do SESI (Serviço Social da Indústria) é vendida para uma construtora que faria ali um condomínio residencial.

A comunidade então se mobiliza junto com associações e outros grupos sociais para reivindicar ao governo a instalação de uma escola naquela estrutura. O então governo compra a ideia e um sonho antigo vem à luz em forma de um projeto pedagógico inovador, voltado para os jovens das escolas públicas de Ceilândia, filhos de trabalhadores que em sua grande parte carecem de cultura, desporto e lazer. Segundo Carbonell (2002) a inovação educativa, em determinados contextos, associa-se à renovação pedagógica. Ele diferencia inovação de reforma, afirmando que tem a ver com a magnitude da mudança que se quer empreender. A mudança está voltada para o interior da escola enquanto que a reforma diz respeito à estrutura do sistema educativo em seu conjunto.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, o objetivo geral da EPAT, como Instituição Pública de Ensino é “oferecer espaço, tempo e oportunidades formativas aos estudantes nas áreas de Arte, Cultura, Música e Educação Física com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes/comunidade da Cidade de Ceilândia.” Este objetivo geral é desdobrado nos seguintes objetivos específicos:

- Ampliar a oferta de educação integral aos estudantes dos Anos Finais do Ensi-

no Fundamental;

- Promover a sociabilidade e a integração dos estudantes de diferentes Unidades de Ensino em um mesmo ambiente formativo;
- Incentivar a integração dos estudantes à escola e a sua comunidade, trabalhando temas como identidade, pertencimento, cultura e patrimônio;
- Garantir aos jovens as opções de atividades/oficinas em artes cênicas, artes plásticas, música, dança, tecnologia, literatura e educação física;
- Promover a construção da autonomia e do protagonismo juvenil;
- Proporcionar a elaboração de projetos pessoais e coletivos em espaços favoráveis cultural e socialmente;
- Promover o conhecimento e a valorização da cultura popular local e brasileira.

A noção de multidimensional da inovação educativa pressupõe que o “que constitui uma inovação não pode ser considerado de um único ponto de vista ou focalizado em um só aspecto”, sendo necessário articular processo e sua intenção. Nessa perspectiva, a inovação pode ser definida como estratégias que expressam dinâmicas explícitas com intenção de alterar ideias, concepções, conteúdos e práticas “em alguma direção renovadora em relação à existente” (FARIAS, 2006, p. 56-57).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da instituição, a organização Curricular da escola, com as diferentes áreas do conhecimento, utiliza ação didática e pedagógica sustentada nos eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (BRASÍLIA, 2014): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, em que haja a efetiva articulação entre as nossas oficinas de forma interdisciplinar e contextualizada.

A efetivação do trabalho interdisciplinar na nossa instituição de ensino busca ir além da integração de diferentes áreas, pois a interdisciplinaridade pressupõe a construção incessante das relações entre docentes, que ultrapassa a simples unificação de saberes, o que corrobora com a implementação da ação interdisciplinar plena em nossa instituição como algo ainda em construção, pois implica na perda da acomodação, na predisposição ao novo, na reformulação da estrutura de ensino dos diferentes componentes curriculares, na transformação do nosso trabalho pedagógico e em novos encaminhamentos na área de formação de professores (p. 25).

Mas o que torna a EPAT inovadora? Idealizada por Anísio Teixeira na década de 1930, nos preceitos da Escola Nova, o projeto visa ofertar ao público jovem (alunos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas de Ceilândia e Taguatinga) oficinas diversas nas áreas de Esporte e Arte. “(...) produções culturais que permitem a

elevação de sua subjetividade aos níveis mais ricos e complexos alcançados pelo gênero humano não ocorre sem a mediação do trabalho educativo” (DUARTE, 2016, p.59).

Ao se apropriar da cultura, a humanização subjetiva individual se desenvolve desde os sentidos até as funções mais complexas do psiquismo, possibilitando que o homem produza mais cultura e mais conhecimento. Confirma-se assim, mais uma vez, a importância da escola na transmissão do conhecimento objetivo e sistematizado, contemplando também a arte e a cultura (DUARTE, 2016).

A Escola Nova, segundo Lourenço Filho (1978), defende que o aluno é o centro do aprendizado, tirando o foco do professor e do conteúdo. Este movimento nasce em contraposição à educação tradicional, em fins do século XIX, no continente europeu e nos Estados Unidos e no Brasil este ideário se fixa nos anos 1920 e particularmente a partir da década de 1930. O aluno é visto como um ser autônomo, operante e apto a conquistar o saber, por outro lado, o professor é o condutor deste processo, enquanto o meio ambiente atua como a necessária motivação dos alunos para seguir na direção do conhecimento.

Tendo como maior representante o educador e filósofo norte-americano John Dewey, a Escola Nova, identificada também por aliar diversos movimentos, veicula um ideal liberal-progressista não diretivo, no qual o professor estabelece as bases do aprendizado e supervisiona os eventos que envolvem a aquisição de conhecimentos, além do que mantém o propósito de adaptar o aluno ao meio social, daí seu interesse em reproduzir no seu contexto a própria existência humana. Cabe aos estudantes aprenderem através da experiência, no âmago da atuação prática, fundamentando-se igualmente nas investigações, nas revelações e nas pesquisas do contexto natural e social (LOURENÇO FILHO, 1978).

Para John Dewey a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida. Assim, a educação tem como eixo norteador a vida-experiência e aprendizagem, fazendo com que a função da escola seja a de propiciar uma reconstrução permanente da experiência e da aprendizagem dentro de sua vida. Então, para ele, a educação teria uma função democratizadora de igualar as oportunidades. De acordo com o ideário da escola nova, quando falamos de direitos iguais perante a lei, devemos estar aludindo a direitos de oportunidades iguais perante a lei (LOURENÇO FILHO, 1978).

Constituída então nos preceitos da Escola Nova, mas com uma nova abordagem crítica, a oportunidade dada aos estudantes de participar autonomamente das atividades é um dos diferenciais inovadores da EPAT se comparado ao sistema regular de ensino. Num ambiente acolhedor, sem a rigidez opressora, os jovens se sentem livres e desenvolvem suas habilidades artísticas, culturais e desportivas que possibilitam mudar a realidade em que estão inseridos e melhorar suas condições de vida no futuro. “A indicação de algo novo, de novidade, é a primeira ideia que a palavra inovação suscita. [...] as inovações são novas ou originais no lugar em que elas estão incorporadas” (FARIAS, 2006, p. 54).

Dentre as atividades curriculares ofertadas nas oficinas estão: violão, violino,

teclado, artes plásticas, teatro, tecnologia e cultura, tênis de mesa, tênis de quadra, futsal, vôlei, basquete, box, jiu jitsu, fitness, ginástica rítmica, dança, esportes na areia, atletismo, vôlei, basquete.

[...] o currículo pode ser descrito como um projeto educacional planejado e desenvolvido a partir de uma seleção da cultura e das experiências das quais deseja-se que as novas gerações participem, a fim de socializá-las e capacitá-las para ser cidadão solidários, responsáveis e democráticos. Toda instituição escolar quer estimular e ajudar os alunos a compreender e comprometer-se com a experiência acumulada pela humanidade e, mais concretamente, com a sociedade na qual vivem (SANTOMÉ, 1998, p. 95).

O Projeto Político Pedagógico da EPAT tem a organização dos tempos e espaços curriculares construída pelo grupo docente (a partir do Currículo em Movimento), uma vez que a Secretaria de Educação não contempla a especificidade da instituição. Mesmo inserida em uma sociedade capitalista, num sistema escolar que atende aos interesses da classe dominante, o engajamento pedagógico da EPAT é oportunizar a reflexão da realidade social abordando temáticas norteadoras condizentes com o mundo vivenciado pelo aluno, tais como: cidadania, feminicídio, honestidade, solidariedade, corrupção. “A arte (...) ela emergiu muito lentamente do solo originário do trabalho, ou seja, as atividades artísticas surgiram como desdobramentos de aspectos da atividade coletiva de transformação da natureza e reprodução da vida humana” (DUARTE, 2016, p. 74).

Outro diferencial inovador está na autonomia dos estudantes para escolherem as oficinas que querem cursar ao longo do semestre. Essa relação do aluno com as oficinas possibilita que vivenciem as variadas práticas ofertadas ou que se dediquem àquelas que mais se identificam. Essa “liberdade” dada a eles e que não existe nas outras escolas é parte do projeto de protagonismo juvenil, pois os jovens da classe trabalhadora dificilmente têm a oportunidade de fazerem escolhas, principalmente no que trata a educação.

[...] intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe (CARBONEL, 2002, p. 19).

A cultura, a arte, a tecnologia e o esporte são conhecimentos produzidos historicamente pelo homem, portanto devem fazer parte do currículo da escola pública como forma de libertação da classe marginalizada. A apropriação desses conhecimentos, na maioria das vezes negados à classe trabalhadora é um potente instrumento de emancipação e as escolas públicas com sua sobrecarga de tarefas, acaba não possibilitando que esses conhecimentos cheguem aos alunos. Como diz Saviani, “o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar aquilo que os dominantes dominam é condição de libertação” (SAVIANI, 1999, p. 66).

Dentre os aspectos inovadores se destaca a formação realizada nas coordenações coletivas ao longo do ano. Os próprios professores da escola preparam os estudos dentro das suas respectivas áreas de atuação e levam para o grupo temáticas e práticas pedagógicas para troca de experiências e crescimento profissional dos docentes. Essa iniciativa saiu do próprio grupo a partir da necessidade de conhecerem e se aproximarem das linguagens ofertadas nas oficinas e para aproximação dos professores das artes com os professores da educação física no intuito de realizar um trabalho mais coletivo e inovador.

Uma inovação, considerando o seu sentido relativo de novidade, abrange duas fontes. A primeira reporta-se à introdução de algo novo a um contexto. O novo se configura, assim, como a inserção de algo desconhecido pelos atores envolvidos e implica determinadas alterações. A segunda refere-se à emergência de algo, que resulta novo, ao interior de um contexto. Incide sobre iniciativas promovidas pelos atores engajados em um determinado contexto, no intuito de responder às suas necessidades (FARIAS, 2006, p 53).

Dentre as temáticas abordadas pelos professores, podem ser citadas a Tecnologia, Prevenção ao Suicídio dos adolescentes, Cuidados com a voz, Organização do Trabalho Pedagógico, Avaliação Institucional, reflexões sobre a evasão escolar. Também são trazidos convidados que contribuem grandemente com as formações, podendo citar as temáticas: Mulheres Inspiradoras- projeto da professora da SEEDF Gina Vieira, Currículo e Diversidade- as vozes ausentes da Educação (Professor Doutor Francisco Thiago Silva), Avaliação para a EPAT (Professor Doutor Erisevelton Silva Lima), entre outras. A formação no espaço das coordenações coletivas propicia o exercício de reflexão acerca da formação continuada e aos poucos vai se constituindo uma prática espontânea do grupo a partir da conscientização de sua importância.

O corpo discente é constituído, na sua maioria, por jovens da periferia que trazem para a escola uma história de vida de exclusão social, econômica, afetiva etc. A Escola Parque no contexto em que está situada é a única opção cultural que contempla os adolescentes e jovens, possibilitando a eles o acesso a condições privilegiadas com atividades que normalmente não fazem parte do cotidiano dos estudantes provenientes da classe trabalhadora, uma vez que a estes é negado o conhecimento cultural e artístico de propriedade do capital cultural da classe dominante. Possibilitar aos estudantes da periferia este conhecimento é uma inovação e uma condição de transformação da realidade social em que vivem. “O termo inovação pressupõe mudança no status quo vigente, no sentido de que surge algo inédito e que também traga algum avanço objetivo em relação a esse status quo, e como tal ele permeia todo tipo de atividade humana”. (SILVA, 2018, p. 14).

Os projetos desenvolvidos pela escola oportunizam aos estudantes mostrarem suas habilidades artísticas, destrezas e agilidades esportivas. Dentre os projetos podemos destacar o *Intervalo Cultural*, *JEPAT (Jogos da Escola Parque Anísio Teixeira)*, *FEPAT (Festival da Escola Parque Anísio Teixeira)*, *Semana da Música*, *Mostra de Teatro*, *Semana*

da *Dança* e tantos outros eventos e projetos que colocam os jovens como protagonistas de suas histórias, onde estes possam se perceber como partícipes da sociedade e exercer seus direitos, inclusive a uma educação de qualidade. Andrade (2012) enfatiza a inovação como “[...] a criação de um objeto ou resultado que seja aplicado empiricamente na sociedade, ou seja, vertido em um serviço que ainda assim dê a sua contribuição social”.

Mais que isso, quando pensamos em uma escola inovadora dentro da sociedade em que vivemos, torna-se imprescindível que os alunos se apropriem do conhecimento sistematizado historicamente, pois é esse conhecimento convertido em conhecimento escolar, que dá condições de transformação da realidade.

O domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar sua dominação (SAVIANI, 2003, p.55).

Sendo a Escola a representação do Estado que tem por função garantir o acesso à educação de qualidade, o investimento público em escolas desta natureza pode ser uma das ações na melhoria da qualidade do ensino e diminuição, ainda que rasa, das desigualdades e injustiças cometidas aos jovens da classe trabalhadora.

A educação escolar dos filhos da classe trabalhadora é constantemente reestruturada em todos os seus níveis, desde a educação infantil até o ensino superior, num complexo jogo político e ideológico cujo objetivo, por parte da classe dominante e dos intelectuais a seu serviço, é o de assegurar que os conteúdos ensinados e aprendidos na escola pública se limitem ao que é demandado pela reprodução da divisão social do trabalho e da concepção burguesa de sociedade, de conhecimento, de vida humana e de individualidade (DUARTE, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo apresentar a Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia (EPAT) como uma proposta de educação inovadora. Considerando-se que o termo inovação pode ganhar conceitos diversos dentro dos contextos ao qual está inserido, há que se pensar no seu uso na educação como algo que possibilite a transformação das condições de desigualdade no acesso ao conhecimento sistematizado. Cientes das condições sociais e econômicas a que os estudantes da escola pública estão submetidos, os projetos ou ações inovadoras, os recursos tecnológicos, as metodologias e a organização do trabalho pedagógico devem caminhar para a superação dessa condição.

A escola de modo geral, precisa se renovar, não só no plano das ideias e atitudes, mas também em relação às suas práticas. O projeto educativo da escola expressa sua vontade de fazer a mudança na comunidade em que se insere, por meio da promoção

e democratização da educação e do ensino. A inovação pode ser uma importante aliada na busca pela democratização do conhecimento e não uma ferramenta a favor da classe dominante para disseminação e legitimação das desigualdades, como visto ao longo do trabalho, quando os jovens marginalizados tem a chance de conhecer o capital cultural do qual não são privilegiados aumentam suas chances de mudar suas realidades e melhorar suas condições de vida.

Por fim, concordamos com Duarte (2016), que o conhecimento transmitido sistematicamente ao aluno pelo processo de ensino escolar não se agrega mecanicamente à sua consciência, mas a transforma, produzindo-se uma mudança; o aluno passa então a ser capaz de compreender o mundo de forma relativamente mais elaborada, superando, ainda que parcialmente, o nível do pensamento cotidiano ou, em outros termos, o nível do senso comum. Ao se apropriar da realidade objetiva o indivíduo transforma a si mesmo, pela consciência apreendida dessa realidade e acaba por transformar a realidade pelo novo entendimento que tem dela.

O acesso à arte, cultura e esporte da forma como acontece na EPAT pode então ser considerado inovador porque rompe com as estruturas consolidadas no plano educacional, onde atualmente impera o discurso do medo e da violência, uma visão preconceituosa em que os jovens e adolescentes são ameaçadores e perigosos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Eduardo da Silva. Inovação e Ciência Pós-Moderna em três níveis. Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura- REHUTEC, v. 02, nº 01, dez. 2012.

BRASÍLIA. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica- Pressupostos Teóricos. Brasília, DF. 2014.

CARBONELL, J. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, PA2002.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Projeto Político Pedagógico da Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia. 2019.

DUARTE. Newton. *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo*. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Inovação, mudança e cultura docente. Brasília: Liber Livro, 2006.

LOURENÇO FILHO, M. B. Introdução ao estudo da Escola Nova. 13. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.

MESSINA, G. *Mudança e inovação educacional: notas para reflexão*. Cadernos de Pesquisa. Nº 114, 2001.

SANTOMÉ, J.T. *Globalização e interdisciplinaridade: O currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 32. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Demerval. A Filosofia da Educação e o problema da inovação em educação. In GARCIA, W.E. (Org) *Inovação Educacional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1980.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações*. 6. Campinas, SP, Autores Associados, 1997.

_____. *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Sergio Evangelista e GONÇALVES, Carlos Alberto. *O que é inovação tecnológica: seu papel transformador nas empresas e nos mercados*. Curitiba: Appris, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicability 84

B

BNCC 2, 5, 10, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 136, 164, 165, 168

C

Cálculo diferencial e integral 172, 173, 176, 178, 179

Classe trabalhadora 9, 16, 43, 47, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81

Competition 84

Consumption 26

Cotidiano escolar 49, 53, 114, 132

D

Desigualdade social 49, 73

Dificuldades de aprendizagem 137, 138, 141, 142, 144

Direitos infanto-juvenis 124

Distribution 26, 87, 93

Docente 59, 106, 132, 161, 162, 163

Doença 12, 16

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 179, 181, 195

Educação do campo 138, 139, 140, 142, 143, 144

Educação em saúde 12, 14, 19

Educação física 76, 77, 80, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Educação profissional e tecnológica 38, 39, 42, 43, 44, 48

Educação sanitária 12, 14, 19

Educación 20, 37, 59, 62, 70, 71, 162, 179, 180, 184, 190, 191

Emociones escolares 59, 67

Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

Ensino médio 1, 3, 4, 5, 9, 11, 44, 50, 57, 102, 103, 105, 106, 138, 139, 141, 142

Ensino público 1, 4, 10, 11, 44
Escola Parque Anísio Teixeira 72, 73, 76, 80, 81, 82
Escrita 17, 53, 74, 117, 118, 119, 120, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 154
Estágio supervisionado 163, 165
Exercício 15, 40, 42, 46, 54, 80, 100, 102, 113, 117, 118, 119, 120, 122, 136, 176
Experiência acadêmica 192
Experiências 2, 22, 23, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 113, 134, 163, 165, 166, 168
Experiencias escolares 59, 60, 61, 62, 64, 70, 71

F

Filosofia 49, 58, 74, 83, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 195
Física 16, 28, 53, 65, 76, 77, 80, 124, 127, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174
Food 26
Formação inicial 21, 22, 23, 144

G

Gestão democrática 107, 108, 112, 114, 115
Grêmio estudantil 107, 111, 113, 115

I

Imagens 117, 119
Inovação 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83
Interdisciplina 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191
Investigación 59, 60, 61, 70, 97, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191

J

Just in time teaching 172, 173, 174, 175, 178, 179

L

Leitura 54, 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 165, 175, 176
Literatura 6, 7, 49, 50, 51, 53, 54, 57, 58, 71, 77, 129, 134, 173, 182, 183
Lúdico 124, 129, 130

M

Metodologia ativa 172, 173, 174, 178
México 71, 180, 181, 183, 184

Michel Foucault 12, 15
Modernidade 38, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 75
Monitoria 192, 193, 194
Motivation 84, 85, 86, 96

N

Neoliberalismo 1, 2, 5, 6, 11

P

Pedagogia crítica 38
Posgrado 180, 183, 184, 185, 190, 191
Práticas sociais 145, 147
Problematização 1, 2, 3, 4, 7, 9, 53, 134, 175
Processing 26
Processos educativos 45, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154
Production 26, 72, 96
Projeto 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 21, 23, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 115, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136
Projeto pedagógico 76, 107, 108, 110

R

Rede de proteção 124, 127, 131
Relaciones escolares 59, 60, 62, 63, 64, 69
Residência pedagógica 21, 22, 23, 133, 134, 136, 137
Rock 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

S

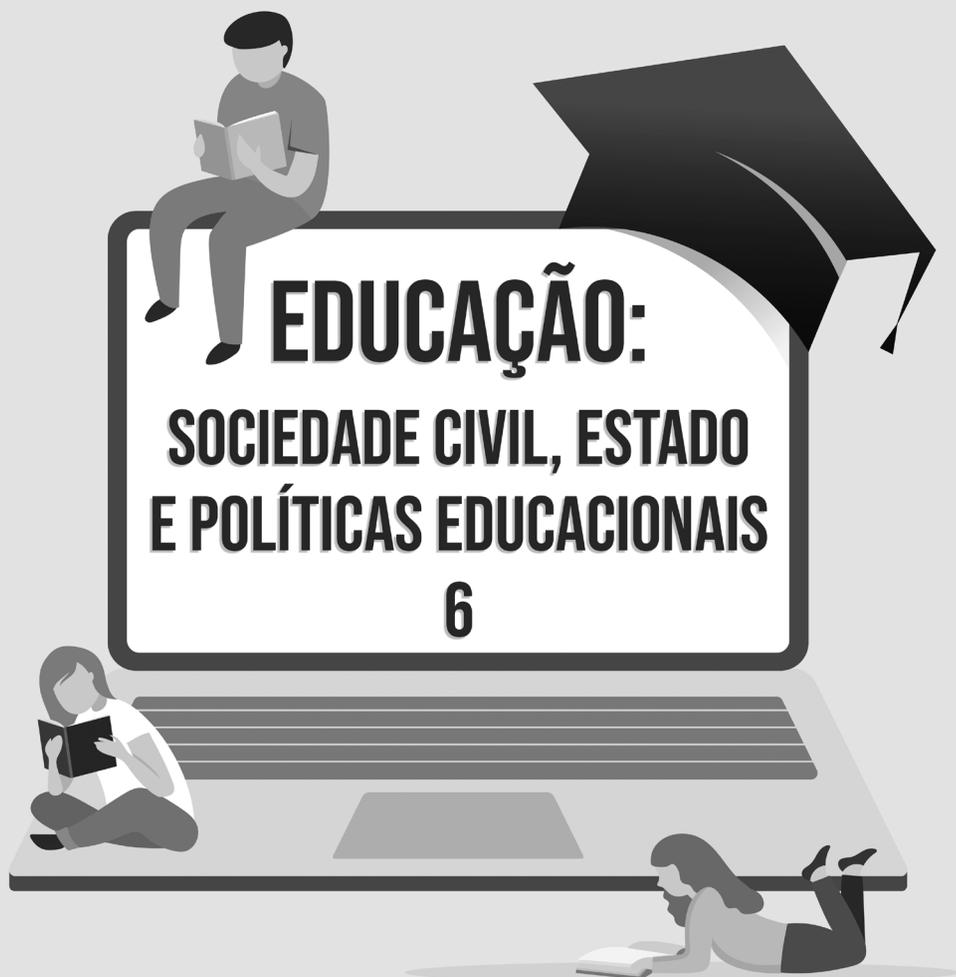
Saúde 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 40, 46, 124, 125, 126, 131, 132, 140
Simposium 84

T

Teorias de ensino e aprendizagem 38
Termodinâmica 192, 193, 194
Trabalho e educação 38, 48

V

Vivencias juveniles 59, 60, 69



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021